

JUSTIFICATIVA

Nome de nove escolas, cidadão honorário de nove cidades, detentor de seis prêmios internacionais, batizou três cátedras universitárias, nome de 26 centros de estudos e documentação em questões educacionais, da Itália ao Chile, da Bélgica aos Estados Unidos, doutor "honoris causa" por 28 universidades, nome de rua, Paulo Freire teve, ainda em vida, reconhecida sua obra no Brasil e no exterior. Porém, como ressalta Milton Santos, "não se dirá que o Brasil não o apreciasse, mas era do estrangeiro que lhe chegavam estima e aplauso". Agora que ele não está mais entre nós, é necessário preservar a essência de seu trabalho, assim sintetizada nas palavras de sua companheira Ana Maria Araújo Freire:

"Ele não via a educação simplesmente como meio para dominar os padrões acadêmicos de escolarização, ou para profissionalizar-se. Falava da necessidade de se estimular o povo a participar do seu processo de emersão na vida pública."

Assim, por meio desta propositura, pretendemos manter viva a luta de Paulo Freire ao valorizar e propiciar reconhecimento público às unidades escolares que se destacarem na implementação de iniciativas que visem aprimorar a qualidade do ensino na escola pública municipal de São Paulo.

Paulo Reglus Neves Freire nasceu em Recife, em 19 de setembro de 1921. Estudante do Ginásio Osvaldo Cruz, aí conheceu Elza Maia Costa Oliveira, que seria sua companheira e mãe de seus cinco filhos. Iniciou sua prática de educador aos 17 anos, quando passou a lecionar português.

Formou-se em Direito pela Universidade Federal de Pernambuco. Foi durante os anos 50, no SESI - Serviço Social da Indústria, quando ocupou o cargo de diretor de seu Setor de Educação e Cultura e posteriormente de superintendente, que Paulo Freire teve contato com a educação de adultos. Em 1956, integrou o Conselho de Educação de Recife, quando então lecionava filosofia da educação, disciplina pela qual se doutorou.

Em 1958, durante um congresso de educadores de adultos, expõe seu método de alfabetização, no qual integram-se consciência política e aprendizado da escrita, fazendo do aprendizado um ato político. A partir de então, os setores conservadores passaram a estigmatizar o método de Paulo Freire.

Em 1961 é nomeado diretor da Divisão de Cultura da Secretaria Municipal de Educação de Recife. Logo depois, o governador pernambucano Miguel Arraes o nomeia para o Conselho Estadual de Educação. Em 1964, o presidente João Goulart o indica a direção do Programa Nacional de Alfabetização, que passa a aplicar seu método - que conseguiu alfabetizar, por exemplo, 300 trabalhadores rurais de uma cidade do interior do Rio Grande do Norte, em apenas 45 dias - em nível nacional.

Quando ocorre o golpe militar de 1º de abril de 1964, Paulo Freire está em Brasília, onde consegue se ocultar durante um mês. Preso em Recife, fica encarcerado 75 dias em um quartel. Transferido para o Rio de Janeiro, refugia-se na embaixada da Bolívia. Obteve um salvo-conduto para a Bolívia, onde permanece pouco tempo, seguindo para o Chile, onde permaneceu até 1969. Neste mesmo

ano vai para os Estados Unidos, onde atua como conselheiro do Conselho Mundial das Igrejas. Em 1970 muda-se para a Suíça, onde permanecerá até a anistia, em 1979. Neste exílio percorre o mundo debatendo e difundindo sua proposta:

Sua proposta era carregada de otimismo e de fé, quando ele definia a escola popular e democrática como o lugar em que se podia ensinar a aprender com alegria, e a sua noção de processo participativo incluía a liberdade para divergir e a liberdade para criar. Tratava-se de uma postulação fundada na construção sistemática do pensamento pedagógico libertário, quando valorizava os projetos teórico-práticos, recusando, ao mesmo tempo, os discursos vazios e as práticas sem fundamento conceitual. (...) Todo o seu labor no Brasil, na América Latina, na África e nos Estados Unidos era marcado por esse otimismo e essa fé, qualidades que nunca o abandonaram, porque alicerçadas numa vida que foi uma lição de generosidade e de caráter." (Milton Santos. "Um guardião da utopia". *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 3-5-97. p. 2)

Retornou ao Brasil e instalou-se em São Paulo, onde passou a lecionar na Pontifícia Universidade Católica - PUC de São Paulo e mais tarde na Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP. Fica viúvo e casa-se, pela segunda vez, com Ana Maria de Araújo Freire. Foi secretário municipal da Educação de São Paulo, de janeiro de 1989 a maio de 1991, durante a gestão de Luiza Erundina, quando lançou na capital paulista o MOVA, programa que alfabetizou 35.000 jovens e adultos, e que foi desativado na gestão seguinte. Assessorava projetos culturais na América Latina e África. Integrava também o quadro de consultores da UNESCO, da Organização das Nações Unidas, e era professor visitante da Universidade de Harvard, dos Estados Unidos.

Faleceu em São Paulo, no dia 2 de maio de 1997.

Nunca deixou de escrever, deixando ao morrer uma imensa obra de mais de 50 livros.

No ano de sua morte 19% da população brasileira permanece analfabeta.